

---

**ESTUDO DO PERFIL DOS ALUNOS EVADIDOS DA FACULDADE DE  
ECONOMIA, ADMINISTRAÇÃO E CONTABILIDADE –  
CAMPUS RIBEIRÃO PRETO****Fabício Fernando Foganhole dos Santos<sup>1</sup>****Adriana Backx Noronha<sup>2</sup>****RESUMO**

Este estudo analisa o perfil dos alunos evadidos da Faculdade de Economia, Administração e Contabilidade – Campus de Ribeirão Preto (FEA-RP), nos três cursos ministrados pela unidade (Economia, Administração e Contabilidade). Para tanto, foram coletados dados junto à Pró-Reitoria de graduação da USP, à seção de graduação da FEA-RP e junto aos alunos evadidos através de uma pesquisa que conduziu a dezessete motivos, transformados em seis fatores que podem influenciar o ato de evadir, tais como: Processo de integração, Vocação, *Status* Profissional, Ajustamento com o Curso, Oportunidades Profissionais, Estímulos Sociais e Econômicos. Estes fatores podem ser utilizados na elaboração de escalas psicológicas.

Com os dados obtidos neste trabalho foi possível detectar e sugerir soluções para o problema da evasão na FEA/RP. Além disso, o presente trabalho pode servir de ponto de partida ou apoio a outras investigações dentro da mesma preocupação, melhor compreendendo o fenômeno da evasão no terceiro grau e com isso propiciando soluções mais adequadas e aumentando a eficiência e qualidade do ensino superior na melhoria da produtividade.

---

<sup>1</sup> Aluno de graduação do 4º ano de Administração de Empresas da Faculdade de Economia, Administração e Contabilidade, Campus de Ribeirão Preto. E-mail: [fabricioff@hotmail.com](mailto:fabricioff@hotmail.com)

<sup>2</sup> Professora Doutora do Departamento de Administração de Empresas da Faculdade de Economia, Administração e Contabilidade da Universidade de São Paulo, Campus de Ribeirão Preto. - E-mail: [backx@usp.br](mailto:backx@usp.br)

## 1. Introdução

A evasão escolar tem sido tema de diversos estudos no Brasil sendo que, a partir de 1972, o assunto começou a despertar a preocupação das Universidades Públicas e o interesse do Ministério da Educação. Em conseqüência, uma série de informações estatísticas foram divulgadas (Universidade Estadual de Campinas, 1992; Universidade de Brasília, 1995) e de acordo com os dados relatados, alguns cursos superiores, nas melhores Universidades do país, registraram índices de evasão acima de 70% (BRAGA, 1996).

Considera-se evasão o cancelamento da matrícula por opção própria do aluno ou por ato administrativo. Nos dois casos, os motivos que ocasionam o cancelamento são muito variados e estes são descritos abaixo, separadamente.

Para o cancelamento por opção própria, tem-se os seguintes motivos (MARTINS, 1977):

- a segurança e o bem estar do indivíduo e de sua família;
- o status profissional que a carreira proporciona ou que o indivíduo busca, relacionando-se aqui até mesmo o seu ajustamento pessoal;
- a escolha profissional também reflete o maior ou menor conhecimento de que a pessoa dispõe sobre as oportunidades de ensino e treinamento de natureza profissional;
- as perspectivas dos mercados de trabalho local, regional, nacional;
- consideráveis pressões, exercidas pelos pais, amigos e conhecidos.
- a avaliação, correta ou incorreta, que a pessoa faz de seus próprios interesses e capacidades, de suas possibilidades e limitações, dos obstáculos, às vezes imensos, que precisam ser vencidos para o ingresso e conclusão de determinados tipos de preparação acadêmica e profissional.

Já, os motivos de ordem administrativas podem ocorrer, conforme as normas que regem o ensino de graduação na Universidade de São Paulo (art. 75 do Regimento Geral da USP), e referem-se aos aspectos:

- disciplinares.
- esgotamento do prazo de cinco anos de trancamento total de matrícula.
- ausência de matricular por três semestres consecutivos.
- inexistência de crédito em quatro semestres consecutivos, exceto os períodos de trancamento total..
- reprovação por freqüência em todas as disciplinas em que se matriculou em qualquer um dos dois semestres do ano de ingresso.
- matrícula simultânea em cursos de graduação da USP e de outra instituição pública de ensino superior.

A evasão pode ser percebida segundo a proporção entre ingressos e egressos. Isto pode ser observado quando se considera a evolução dos egressos sendo sempre menor do que a dos ingressos, mostrando que muitos alunos ou apresentam uma permanência prolongada em seu curso ou de fato são evadidos.

Portanto, além do evadido propriamente dito, a universidade conta com os prováveis evadidos, ou seja, alunos que, dentro do regimento, ainda podem retornar à universidade por não terem sido desligados por ato administrativo, embora estejam caminhando para tal processo. Estes alunos deixaram, por algum motivo, de se matricular, de obter crédito no semestre ou em mais de um semestre ou foram reprovados por freqüência em todas as disciplinas matriculadas. Além destes casos, o provável evadido pode ser o aluno que se sente, por algum motivo, impelido a tomar a decisão de interromper a continuidade do curso, embora não possa isto ser detectado pelos controles internos da seção de graduação.

Tanto a evasão detectada como aquela provável, são realidades presentes no sistema de ensino escolar, no Brasil, tornando o sistema mais oneroso e provocando a ociosidade pela falta de preenchimento de vagas na sua totalidade. Por outro lado, detectada a sua existência, é de grande importância quantificar e qualificar essa evasão no sistema de ensino universitário. Portanto, é nesse sentido que se propõe esta pesquisa, buscando focar os alunos já evadidos e as razões que os levaram a evadir, embora um desdobramento de tal trabalho possa ser o de detectar os prováveis evadidos e

correlacionar seus perfis com os alunos já evadidos. Neste caso, buscou-se desenvolver a pesquisa tendo como foco a Faculdade de Economia, Administração e Contabilidade – Campus de Ribeirão Preto.

## **2. Objetivo**

O objetivo principal deste trabalho foi quantificar a evasão nos três cursos ministrados na FEA/RP e estudar o perfil do aluno evadido.

### **Objetivos Específicos**

Diversos objetivos específicos nortearam o desenvolvimento deste trabalho e referiram-se a:

- Levantar os fatores básicos relacionados à questão da evasão (tais fatores poderão ser utilizados na elaboração de escalas psicológicas).
- Compreender as relações sócio-culturais e econômicas que impactam na decisão de evadir um curso superior.
- Entender o comportamento do aluno perante os constantes desafios que este enfrenta na vida acadêmica e fora da vida acadêmica no fenômeno da evasão.
- Fomentar uma discussão sobre os aspectos motivadores do fenômeno da evasão universitária nos cursos a que se propõe o trabalho.

## **3. Justificativa**

A importância deste estudo está na sua aplicabilidade em descobrir os prováveis evadidos, a partir do delineamento das causas mais apontadas pelos alunos desistentes e a quantificação da evasão, permitindo a busca de soluções a curto prazo para o problema. Esta busca de soluções pode envolver serviços de apoio estudantil, tanto em aspectos psicopedagógicos quanto financeiros.

## **4. Revisão Bibliográfica**

A evasão é um processo de desistência pelo discente, do curso ao qual estava matriculado. DIAS (1995) abordou os componentes e motivos da dúvida do estudante de psicologia em dar continuidade aos seus estudos, associando-os ao processo de adolescência. Para tanto, foram analisados seis alunos, entre 19 e 22 anos, cursando o terceiro ano de psicologia, em uma instituição particular de ensino e com intervalo máximo de um ano, entre o término do segundo grau e início do curso superior. Foram feitas duas entrevistas com os estudantes: uma com uma questão norteadora para apreensão da experiência de dúvida e outra, devolutiva, para confirmar a compreensão da mesma. Neste estudo, foram obtidas as seguintes sinalizações de que a dúvida da continuidade contém cinco diferentes níveis de profundidade: a dúvida da continuidade em si mesma, o momento do terceiro ano, a expressão do sentimento, a defrontação com o vivido e o ingresso na vida adulta; sendo que:

- A dúvida da continuidade é a superfície de um conjunto de dúvidas que assolam o estudante universitário, constituindo-se em um universo, que pode ser compreendido pelo aprofundamento do significado da dúvida, em cada um de seus níveis.
- O aluno não se sente impelido a deixar o curso.
- A dúvida esta circunscrita a momentos de: reflexão, cansaço, tédio ou crítica que podem ser geradores de angústia.
- O estudante necessita de um lugar de escuta, onde possa depositar seus conflitos e questionamentos, sobre si mesmo, seu curso e seu mundo.

Em DIAS (1995), encontram-se também relacionados, fatores como a culpa com a escolha profissional. O autor destaca que quando o indivíduo não faz uma elaboração das escolhas profissionais pode surgir a culpa, por se sentir duplamente exigido, por si mesmo e pela família e/ou as pessoas que lhe são próximas, devido à imagem que as pessoas têm dele, e o que esperam dele como adulto e profissional.

No estudo de DIAS (1995), utilizou-se de uma entrevista aberta para capturar as informações, sendo que a questão diretora foi: “Alguma vez você duvidou em dar continuidade ao seu curso de

Psicologia?”. Pelas respostas observou-se a existência de dois diferentes níveis de dúvida na continuidade ou interrupção do curso superior: “sentimento de dúvida” e “dúvida real”.

O sentimento de dúvida seria a expressão da “insatisfação com o curso universitário, que gera dúvidas e questionamentos das mais variadas ordens, mas que não contém a exigência de uma tomada de decisão imediata” (DIAS, 1995). E a dúvida real, entendida, como um sentimento que impele o indivíduo a uma decisão, obrigando-o a definir-se pela interrupção ou pela continuidade do curso.

GOLFETO et al. (1999) apresentou um levantamento sobre a caracterização dos alunos do Campus da USP de Ribeirão Preto em termos de cursos, dificuldades e anseios. Tal trabalho procurou através de questionários obter dados, restringindo-se aos alunos de 1º e 2º anos de cada curso. Neste trabalho, observou-se que o fator financeiro foi relevante e para os alunos do primeiro e segundo ano de cada curso referiam-se, em ordem decrescente de importância, à manutenção, material didático, bolsas de pesquisa insuficientes, atividades extracurriculares, trabalho, material específico; outros.

PRADO (1990), avaliou a questão do acesso e evasão no curso de graduação em Física da USP, apontando direções a serem seguidas na tentativa de minimizar o problema. Conforme verificado, nos cursos de física brasileiros a evasão é significativamente elevada, quando comparada com outros países e também acima do nível geral verificado em todo o sistema educacional de nível superior no Brasil. Tal autor concluiu que diversos fatores contribuem para isso, relacionados com a sistemática de seleção e acesso adotada nos vestibulares, posição social da carreira, valor de mercado do diploma e funcionamento interno do curso.

DIAZ (1996) apresenta uma análise dos custos da permanência prolongada dos alunos nos cursos de graduação da Universidade de São Paulo. Os resultados do trabalho indicaram, basicamente que, do ponto de vista da Universidade, a permanência prolongada dos alunos gera custos consideráveis, além de caracterizar uma situação mais perversa socialmente pois a permissão para esta demora acaba favorecendo alunos com suporte financeiro familiar suficiente para o custeio desta opção, que são aqueles com maior chance de chegar à conclusão do curso. Por outro lado, aqueles com menor renda familiar, apresentam maior probabilidade de desistência após estarem vinculados por longo período, não se beneficiando, portanto, do excessivo tempo que lhes é concedido.

Um estudo semelhante, focando a pós-graduação, foi desenvolvido por BARBIN (1997). Neste trabalho, há um questionamento sobre os impactos, para a universidade e a sociedade como um todo, de se conceder trancamento de matrícula ou prorrogar o prazo de um programa de pós-graduação com o conseqüente aumento no tempo de titulação ou, não tomar essas providências fazendo com que o aluno não se titule e seja mais uma evasão. O autor conclui que é preferível conceder mais tempo para que o curso ganhe uma titulação ao invés de uma evasão.

CAMPOS (1998), aborda os problemas de evasão e aponta algumas soluções, através de propostas que visem melhorar o quadro atual, dentro dos recursos existentes. Uma das principais propostas objetiva aumentar o número de vagas no vestibular para acompanhar o processo de evasão. O número atual de vagas seria mantido como um valor fixo, ao qual seria adicionado um valor variável de ano para ano, visando compensar as perdas do processo.

PAREDES (1994) caracteriza a evasão no terceiro grau como um fenômeno social dando uma abordagem antropológica. O principal foco de seu trabalho foi o levantamento numérico para o dimensionamento do problema através de entrevistas com pessoas diretamente envolvidas com o processo de desistência dos cursos superiores tanto do lado dos dirigentes das instituições de ensino pesquisadas (PUC-PR e UFPR) como dos próprios alunos evadidos. Em relação às entrevistas com os alunos desistentes, foram colhidos 145 depoimentos da UFPR de todos os cursos ministrados naquela instituição, com exceção para Odontologia e Arquitetura, e 93 da PUC-PR de todos os cursos universitários. Dos depoimentos, são percebidas doze causas principais, declaradas como responsáveis pelo abandono de praticamente 95% dos entrevistados, dentre as quais destacam-se: a impossibilidade de trabalhar e estudar (UFPR); pouco envolvimento com o curso gratuito (UFPR); custo elevado do curso – dificuldade financeira (PUC-PR) e decepção com o curso – críticas (PUC-PR).

Pelo trabalho de GONÇALVES (1997), pode-se observar que a evasão nos cursos de Medicina apresenta números muito inferiores a outros cursos. Entretanto o autor ressalta que “a evolução dos afastamentos no caso do ensino médico é nitidamente crescente, embora em ritmo inferior ao do conjunto dos cursos da área da saúde”. As conclusões do autor sugerem que o comportamento dos cursos da área da saúde apresenta substancial diferença em relação a outros cursos.

Em um outro estudo, BUENO (1993), aborda aspectos ligados à escolha profissional e expectativas de realização pessoal, sucesso profissional ou o desajuste do mercado de trabalho. Aspectos estes que podem ser gerados pelos cursos, pelas dificuldades de adaptação à vida universitária e à estrutura curricular. Por fim são apresentadas algumas recomendações de providências que podem afetar as motivações e atitudes dos alunos.

Uma constatação interessante de BUENO (1993) é em relação aos diferentes modos de afastamento e desligamento dos estudantes universitários e que os números podem ser muito maiores do que supomos se considerarmos os evadidos, ou seja, os que abandonaram realmente o curso, os que permanecem insatisfeitos no curso e, os que depois de formados, sentem-se desajustados na atividade profissional, ou seja, um “alheamento profissional dos que desistem, dos que ficam e dos que se formam.”

Continuando em sua análise, BUENO (1993) assinala a existência de um ciclo que tem a seletividade econômica como ponto em comum. Cursos que apresentam expectativas de prestígio, realização profissional e sucesso financeiro passam a ser os mais procurados e tornando-se os mais seletivos no vestibular e que esta seletividade é mais de ordem econômica. Outro conjunto de fatores ligados à evasão e presentes no texto referem-se às diversas dificuldades de adaptação, pelo aluno, ao mundo universitário. Tais dificuldades envolvem um processo de mudança. Esta pode ser quanto à cidade, grupo de referência e amizade, dificuldades de adaptação pelas diferenças entre o ensino secundarista para os cursos de 3º grau, adaptação ao currículo escolar e expectativas quanto à profissão, que nem sempre são acompanhadas pelo estudante da avaliação adequada de requisitos exigidos e aptidões condizentes para o exercício da profissão.

Assim sendo, a evasão é um processo que envolve muitos fatores e os motivos e atitudes dos estudantes podem divergir enormemente, embora estes fatores possam estar atingindo de forma diferente os alunos. No tocante às instituições de ensino superior, estas devem diagnosticar adequadamente os problemas em suas atividades de formação em seus diversos cursos.

NAKAME (1988) discute o ingresso e a evasão nos cursos de graduação de Enfermagem, apontando uma tendência de queda na procura por este curso, ou seja, o baixo ingresso e ao mesmo tempo evasão dos alunos matriculados ainda nos primeiros semestres.

NAKAME (1991) trata da evasão entre os alunos ingressantes de 1980 a 1990. Este trabalho apresenta considerações sobre diversos aspectos do processo de evasão, dando especial destaque a influência da forma de ingresso e da opção profissional como determinantes do fenômeno da evasão no curso de graduação em Enfermagem.

Os estudos sobre aspectos ligados a comportamento vocacional apresentam uma multivariabilidade de fatores relacionados à escolha profissional, diferindo substancialmente de um autor para outro. Esses estudos apresentam suas contribuições de forma separada, acentuando a precedência de determinantes sociológicos, psicológicos ou econômicos e algumas vezes relacionando os três aspectos em conjunto. Numa tentativa de unir as contribuições dos sociólogos, psicólogos e economistas para a formulação deste trabalho, considera-se os estudos de MARTINS (1977) que fez um levantamento de vários autores e teorias distintas.

Segundo MARTINS (1977), a preocupação maior da sociologia são as causas da diferenciação ocupacional ou a seleção de diferentes ocupações pelos membros da sociedade, com a organização social do agrupamento de trabalhadores em uma empresa e o papel social de trabalhadores em seu próprio grupo de trabalho. Entretanto, ainda que com menor intensidade, os sociólogos têm considerado a dinâmica da escolha ocupacional. E neste aspecto, dão especial destaque para a casualidade (fatores fortuitos), que se constituem em fatores decisivos na determinação da maioria das escolhas. A casualidade principal envolve o nascimento, sendo que estabelece a família, a raça, a nacionalidade, a classe social, o local de residência (em termos de categoria social) e, em grande parte, as oportunidades educacionais e cultura. Por outro lado, a variedade de ocupações que um indivíduo deve considerar quando procura determinar um alvo ocupacional, é grandemente determinada por condições de status impostas pela classe social a que pertence. Dessa maneira, o processo de ensaio e erro seria responsável pela determinação dos alvos ocupacionais.

Os aspectos mencionados, em toda a esta revisão bibliográfica, procuram mostrar que o aspecto vocacional, ou a vinculação do homem ao trabalho é, em verdade, um aspecto crucial da vida; determinando em grande parte a pessoa que ele venha a se tornar. O que, aqui, se procurou fazer foi

um resumo dos textos e estudos que possibilitaram o embasamento teórico para se realizar a pesquisa junto aos alunos evadidos, na busca de entender os motivos e traçar um possível perfil.

## 5. Metodologia

Detectou-se, inicialmente, o número de alunos evadidos por ano de encerramento de matrícula, motivo e curso. Tais dados foram obtidos através de levantamentos realizados junto à Pró-Reitoria de graduação da USP e a seção de graduação da Faculdade de Economia, Administração e Contabilidade, Campus de Ribeirão Preto. Estes dados foram organizados e, em uma segunda etapa os alunos foram contatados e indagados sobre os motivos que os levaram a abandonar o curso. Nesta parte os depoimentos dos alunos desistentes foram a base para o desenvolvimento da pesquisa, onde os perfis foram avaliados e agrupados conforme o grau de semelhança.

Tais informações foram vitais na busca do entendimento do comportamento do aluno perante os constantes desafios que este enfrenta na vida acadêmica e se existem relações com sua posição social, cultural, econômica (e de sua família) e se fatores psicológicos estão envolvidos no fenômeno da evasão.

Relacionou-se, também, os motivos de abandono informados pelo aluno e os motivos de encerramento de matrícula (histórico), ano de encerramento e curso para cada aluno entrevistado.

Os métodos de coleta de informações foram entrevistas por telefone, somado com a documentação dos evadidos (obtida junto à seção de graduação e a Pró-Reitoria de graduação da Universidade de São Paulo). A utilização dos dois métodos conjuntamente proporciona economia de recursos e tempo por ser possível contatar de forma rápida e barata os entrevistados, não sendo necessário que o entrevistador se desloque até o entrevistado, o que em grande parte das situações seria difícil. Além disso, a acessibilidade aos documentos possibilitou o relacionamento dos motivos apontados pelos alunos e os indicados pela seção de graduação, além de se detectar os anos de encerramento e curso dos alunos analisados.

Em relação à entrevista propriamente dita, esta foi um instrumento de busca dos motivos que levaram os alunos a abandonar o curso. Não havia um questionário definido e basicamente o entrevistado era indagado sobre qual foi o motivo ou os motivos que o levaram a abandonar o curso. Este tipo de entrevista não-padronizada (ou não-estruturada) é um método empregado para explorar mais largamente um assunto, produzir resultados inesperados ou indagar mais amplamente sobre uma questão.

Uma das limitações deste tipo de pesquisa refere-se à falta de padronização das respostas e que uma resposta possa diferir da de outro respondente, por terem sido usados estímulos diferentes. “A rigor, para haver estímulo idêntico deve haver identidade de palavras, identidade de seqüência e identidade de entonação” (LODI, 1971), o que, em uma entrevista não-padronizada, é impossível.

Neste sentido, a especificidade e clareza que se conseguiu de cada entrevistado difere entre si. A generalidade da resposta, o tom vago, nebuloso e amorfo de muitas respostas podem levar a erros de percepção dos reais motivos que levaram o aluno a abandonar o curso, além do que, muitas vezes, o que o respondente informou pode não se referir aos reais motivos que o levaram a evadir por se sentir, talvez, invadido em sua intimidade. E assim sendo, a profundidade das respostas está, muitas vezes, relacionada com estes aspectos que envolvem sentimentos, pensamentos e lembranças do entrevistado, sua intensidade e intimidade; levando este a apresentar motivações favoráveis ou desfavoráveis à entrevista.

A conduta adotada em relação às respostas abertas foi levantar, de cada depoimento, as razões que justificavam o(s) motivo(s) de abandono e agrupá-las pelo grau de semelhança entre os diversos respondentes para que fosse possível a caracterização de um número sumarizado e reduzido de motivos apontados.

Para tal, em cada entrevista foi feito um pedido de maiores informações sobre o que o depoente havia afirmado, buscando-se assim realizar uma análise da extensão do motivo ou utilizava-se de outros artifícios com o intuito de confirmar os motivos apontados. Cada artifício variava de respondente para respondente, pois era empregado, conforme se percebia a necessidade. Os artifícios utilizados foram os seguintes (LODI, 1971):

- Eco: repetição, pelo entrevistador, das palavras exatas do entrevistado, a fim de conseguir complementação e aprovação do que havia sido dito.
- Classificação e pedido de especificação: elaboração maior da resposta, que havia ficado ambígua ou vaga.
- Sumário: resumo da resposta do candidato a fim de chamá-lo ao ponto de interesse ou orientá-lo para uma confirmação do que foi declarado.

Estes instrumentos são interessantes por proporcionarem, em muitos casos, mais informações e a formulação de aspectos mais amplos, que possibilitam um melhor enquadramento dos motivos que levaram o aluno a abandonar o curso.

Assim sendo, depois de identificados os motivos mais recorrentes, partiu-se para a contagem das frequências e caracterização dos motivos apontados de abandono e o confronto destes com a causa de encerramento de matrícula do aluno na seção de graduação da faculdade, ano de encerramento de matrícula e curso.

## 6. Resultados Obtidos e Análise de Dados

A FEA/RP, conforme a Tabela 1, apresentou a seguinte distribuição por curso, ano e motivo de encerramento de matrícula para os anos de 1992 a 2000 (considerando apenas o 1º semestre de 2000). É importante destacar que a apresentação dos dados se inicia no ano de 1993, ano que corresponde ao encerramento de matrícula dos ingressantes de 1992.

MOTIVO	1993			1994			1995			1996			1997			1998			1999			2000			TOTAL
	Adm.	Eco.	Cont.	Adm.	Eco.	Cont.	Adm.	Eco.	Cont.	Adm.	Eco.	Cont.	Adm.	Eco.	Cont.	Adm.	Eco.	Cont.	Adm.	Eco.	Cont.	Adm.	Eco.	Cont.	
Abandono 3 semestres sem Matrícula	5	2	3	3	4	5	3	4	4	1	3	7	6	5	2	2	8	5	4	2	7	1	0	0	86
Cancelamento 0 Crédito	0	0	0	0	0	3	2	2	2	2	1	1	2	0	6	6	4	3	1	0	1	0	2	1	39
Cancelamento menos 20% Créditos	0	0	0	0	1	0	1	3	1	0	1	0	0	0	0	0	0	1	1	1	0	0	0	0	10
Desistência a Pedido	0	2	0	0	0	0	0	0	2	0	1	0	1	2	3	1	0	1	0	2	1	0	0	0	16
Desistente no Ingresso	0	2	0	4	3	0	1	3	3	0	0	0	0	0	0	0	0	1	1	0	0	0	0	0	18
Encerramento novo Ingresso	3	4	1	0	1	0	0	0	0	1	0	2	1	1	1	4	1	1	3	2	0	2	1	0	29
Transferência Externa	0	1	0	0	0	0	0	0	0	0	0	0	0	0	1	0	0	1	1	0	0	0	1	1	6
Transferência USP																2	0	6	2	3	0	0	0	0	13
<b>TOTAL</b>	<b>8</b>	<b>11</b>	<b>4</b>	<b>7</b>	<b>9</b>	<b>8</b>	<b>7</b>	<b>12</b>	<b>12</b>	<b>4</b>	<b>6</b>	<b>10</b>	<b>10</b>	<b>8</b>	<b>13</b>	<b>13</b>	<b>15</b>	<b>11</b>	<b>17</b>	<b>10</b>	<b>13</b>	<b>3</b>	<b>4</b>	<b>2</b>	<b>*217</b>

Tabela 1 – Motivo de Encerramento de Matrícula para os cursos de Economia, Administração e Contabilidade, *Campus* de Ribeirão Preto, para os anos de 1992 a 2000 (parcial)

\*É importante destacar, nesta tabela, que existem 22 alunos que apresentaram o motivo de encerramento de matrícula, na seção de graduação, “transferência USP” em que não foi possível detectar o ano de cancelamento do número USP e o curso de ingresso. Assim sendo, deve-se somar aos 217 alunos evadidos estes 22 alunos, computando o valor total de 239 alunos evadidos.

Em seguida, tem-se na Tabela 2, o número de ingressantes, número de diplomados e número de evadidos por ano e curso. Este quadro apresenta dados de 1993 a 1999. Estão sendo computados os evadidos desde 1992.

	1993			1994			1995			1996			1997			1998			1999			TOTAL		
	Adm.	Eco.	Cont.	Adm.	Eco.	Cont.	Adm.	Eco.	Cont.	Adm.	Eco.	Cont.	Adm.	Eco.	Cont.	Adm.	Eco.	Cont.	Adm.	Eco.	Cont.			
Ingressos	40	40	40	40	40	40	40	40	40	40	40	40	40	40	40	40	40	40	40	40	40	40	960	
Formandos 1º Semestre	0	0	0	0	0	0	0	0	0	0	0	0	1	0	1	1	0	2	1	0	2	0	2	8
Formandos 2º Semestre	0	0	0	0	0	0	0	0	0	13	6	7	25	12	14	17	18	18	22	16	24	0	24	192
Abandono	8	11	4	7	9	8	7	12	12	4	6	10	8	13	13	15	11	17	10	13	3	4	2	230

Tabela 2 – Ingressantes, Formandos por semestre e Abandono para os cursos de Economia, Administração e Contabilidade, *Campus* de Ribeirão Preto, para os anos de 1993 a 1999

Da fundação da FEA/RP, em 1992 a 2000 (dados parciais), pelo processo de evasão e encerramento de matrícula por jubramento, a faculdade perdeu 239 alunos. Deste total, pôde-se entrar em contato com 41 alunos.

As respostas obtidas com os 41 depoentes apresentaram razões múltiplas para justificar os motivos de abandono do respectivo curso e por essa razão deve-se notar que a soma total das frequências tabuladas (Tabela 3) é superior ao número total de depoimentos. Tal frequência foi realizada colocando-se o número 1 por resposta declarada pelo aluno. Por exemplo, existe apenas um entrevistado com motivo de encerramento de matrícula “cancelamento menos 20% dos créditos”, entretanto este aluno levantou, concomitantemente, dois motivos que influenciaram sua decisão em

evadir: dificuldades acadêmicas e ajustamento com o curso ou decepção; para cada motivo foi marcado o numeral 1. Se tivessem sido entrevistados mais alunos, cada motivo levantado por este outro aluno seria colocado na tabela e somado com os valores já marcados.

O resultado desta contagem, que relaciona o motivo declarado pelo aluno e o motivo de encerramento verificado no regimento interno da USP, pode ser visualizado na Tabela 3.

	Abandono 3 Semestres sem Matrícula	Cancela- mento 0 Crédito	Cancelamen- to menos 20% dos Créditos	Desis- tência a Pedido	Desis- tente no Ingresso	Encerra- mento novo Ingresso	Ingressante sem Frequência	Transfe- rência USP	TOTAL
Número de Encerramentos	86	41	9	16	17	29	6	35	239
Número de Entrevistados	16	4	1	2	2	7	3	6	41
<b>Motivo</b>									
Ajustamento com o Curso ou Decepção	5	1	1	1	1	4	2	1	16
Vocação	7	2			1	3	2		15
Oportunidades Profissionais pequenas do curso ou da cidade	6						2	6	14
Dificuldades acadêmicas	3	1	1	1	1	3	2	1	13
Estímulos Sociais	3	2			1	3	1	3	13
Status Profissional	2				1	2	2	3	10
Estímulos Econômicos	3	1				2	1	3	10
Pouco envolvimento com o curso	3				1	3	2		9
Impossibilidade de trabalhar e estudar	6	1			1				8
Processo de integração	1	1		1	1	1	2	1	8
Melhor qualidade em outra faculdade no mesmo curso	1			1		1		3	6
Oportunidade de emprego outra cidade e não conseguir conciliar	5	1							6
Falta de Conhecimento sobre o curso				1	1	1	2		5
Simultaneidade de 2 cursos e escolha de outro	2			1		1			4
Imaturidade - entrou muito jovem	1	1			1				3
Passou em mais de um curso e optou pelo outro	2								2
Casamento	1								1
<b>Total das Frequências acumuladas</b>	<b>51</b>	<b>11</b>	<b>2</b>	<b>6</b>	<b>10</b>	<b>24</b>	<b>18</b>	<b>21</b>	<b>143</b>

Tabela 3 – Motivos apontados pelos alunos pelo abandono do curso e a relação com o motivo de encerramento de matrícula na seção de graduação da Universidade de São Paulo para os cursos de Economia, Administração e Contabilidade, Campus de Ribeirão Preto, para os anos de 1992 a 2000 (parcial)

Um outro aspecto importante a se destacar é o número de entrevistados e o ano de encerramento de matrícula. Dos alunos que evadiram de 1992 a 1997 foi possível contatar apenas 8, embora o conjunto de alunos nesta situação fosse de 151 (somatório de alunos evadidos de 1992 a 1997, vide Tabela 2). Isto porque, quanto maior o tempo de desligamento do aluno da Universidade, maior a chance dos dados pessoais terem sofrido alteração. Além disso, muitos dos dados pessoais estavam incompletos ou desatualizados. Os alunos com matrícula encerrada depois de 1998 (inclusive) são em número de 88 (somatória dos alunos evadidos entre os anos de 1998, 1999 e 2000 parcial, vide Tabela 1) e destes 33 puderam ser entrevistados.

Do exposto acima, pode ser inferido que os motivos apontados por cada grupo podem ter sofrido influência das mudanças que tem ocorrido na FEA, Campus Ribeirão Preto, desde sua fundação em 1992, tais como, mudanças na infraestrutura, professores e currículo disciplinar. Infelizmente, pelo baixo índice de entrevistas entre os evadidos de 1992 a 1997, tais constatações não foram possíveis e optou-se por unir os dois quadros em um só.

Os motivos mais apontados, como sendo os responsáveis pelo abandono do curso, em ordem decrescente, foram:

- ajustamento do aluno com o curso ou decepção com o que o curso era e o que o aluno esperava do mesmo para 16 alunos (39,02% dos respondentes).
- vocação para 15 entrevistados (36,58%).
- oportunidades profissionais pequenas do curso ou da cidade de Ribeirão Preto para 14 pessoas (34,14%).
- dificuldades acadêmicas apontadas por 31,70% dos casos.
- estímulos sociais (31,70%) e estímulos econômicos (24,39%). Estes dois estímulos compreendem a situação social e econômica vivida pelo aluno evadido e sua família, tais como problemas de toda natureza que dificultaram ou impossibilitaram a permanência do aluno no curso, gerada por problemas de ordem cultural, econômica e social.

- status profissional que a carreira possuía (24,39%). O status profissional compreende aspectos relacionados com a valorização social ou pessoal da carreira escolhida. Dentre estes está ainda a ambição pessoal, pressões familiares e a visão social que a profissão possui para o indivíduo e para a sociedade.

Os outros motivos levantados apresentam menor representatividade e na ordem de importância relativa a distribuição é a seguinte:

- pouco envolvimento com o curso.
- impossibilidade de trabalhar e estudar e processo de interação (grau de integração ou interação do aluno com o ambiente. Como ambiente pretende-se que se entenda como sendo tudo o que envolve e cerca o indivíduo e com o qual este interage de alguma maneira).
- melhor qualidade em outra faculdade no mesmo curso e oportunidade de emprego em outra cidade sem a possibilidade de conciliação.
- falta de conhecimento sobre o curso.
- simultaneidade de 2 cursos e escolha pelo outro.
- Imaturidade.
- por ter passado em mais de um curso e ter optado pelo outro.
- casamento (apenas para um caso).

Pela Tabela 3, também é possível perceber que o motivo do aluno e o motivo de encerramento na seção de graduação se relacionam. Por exemplo, é fácil notar que a impossibilidade de trabalhar e estudar gera um tipo de encerramento de matrícula do tipo “abandono, 3 semestres sem matrícula” em seis, dos oito casos e os outros dois casos correspondem aos motivos “cancelamento 0 crédito” e “desistente no ingresso”. Outras sinalizações interessantes podem ser observadas para os alunos que pediram transferência para a FEA, Campus de São Paulo, onde os seis alunos entrevistados apontaram como um dos motivos as pequenas oportunidades profissionais na cidade ou do curso na cidade.

É importante destacar que na Tabela 3, apresentam-se dezessete motivos declarados como causa do abandono do curso pelo evadido. Isto foi feito para que os motivos ficassem mais claros para o leitor, entretanto estes motivos foram organizados e resumidos em seis fatores que abrangem a totalidade das situações relevantes, que devem ser estudadas à procura de soluções para o problema da desistência do curso. Estes seis fatores são: Processo de integração, Vocação, Status Profissional, Ajustamento com o Curso, Oportunidades Profissionais, Estímulos Sociais e Econômicos.

Com base na pesquisa, foi possível verificar duas situações distintas. A primeira é caracterizada pelo abandono de um curso superior para concluir a formação de um outro curso na mesma instituição, ou em alguma instituição diferente da original. A Segunda, corresponde ao abandono, não só do curso, mas da formação superior de forma definitiva.

As situações encontradas no depoimento dos 41 evadidos, no período de 1993 a 1999, configuraram as seguintes condições atuais, apresentadas na Tabela 4:

	Porcentagem	
Não formado	7	17,07%
Formado ou formando-se na USP em outro curso	6	14,63%
Formado ou formando-se na USP no mesmo curso em outro campus	6	14,63%
Formado ou formando-se em outras instituições de ensino superior	18	43,90%
Formado antes de ingressar no curso abandonado	4	9,76%
Total	41	100,00%

Tabela 4: Situação Atual dos Alunos Evadidos Entrevistados

Tal resultado indica que 17,1% dos evadidos entrevistados não voltaram, até a data da realização da entrevista, a fazer outro curso superior. Outros 14,6% estão formados ou se formando na USP em outro curso e 14,6% no mesmo curso, mas em outro campus da USP, 9,8% já possuíam formação superior quando se matricularam na faculdade e a grande maioria, 43,9%, se formou ou está se formando em outra instituição de ensino superior, particular ou pública.

## 7. Conclusão

Este estudo mostrou que no total 239 alunos evadiram no período de 1992 à 2000 (1º semestre).

Com relação ao Perfil dos Alunos Evadidos, observou-se que os motivos de maior representatividade foram:

- ajustamento do aluno com o curso ou decepção com o que o curso era e o que o aluno esperava do mesmo;
- vocação.
- oportunidades profissionais pequenas do curso ou da cidade de Ribeirão Preto.
- dificuldades acadêmicas.
- estímulos sociais e estímulos econômicos.
- status profissional que a carreira possuía.

Os motivos acima considerados, somados aos de menor representatividade, totalizaram dezessete razões para o fenômeno da desistência de um curso universitário depois do indivíduo já estar inserido dentro dele. Estes motivos foram agrupados em seis fatores (Processo de Integração, Vocação, Status Profissional, Ajustamento com o Curso, Oportunidades Profissionais e Estímulos Sociais-Econômicos), os quais poderão ser utilizados na construção de Escalas Psicológicas em trabalhos futuros.

Além da construção dos fatores foi possível relacionar o motivo da evasão obtido nas entrevistas com o motivo de encerramento fornecido pela Seção de Graduação. Isto pode ser verificado na Tabela 3, onde verifica-se, por exemplo, que a impossibilidade de trabalhar e estudar gera um tipo de encerramento de matrícula “abandono 3 semestres sem matrícula” em seis, dos oito casos estudados; os outros dois casos correspondem aos motivos “cancelamento 0 crédito” e “desistente no ingresso”.

Outras sinalizações interessantes podem ser feitas para os alunos que pediram transferência para a FEA, *Campus* de São Paulo, onde os seis alunos entrevistados apontaram como um dos motivos principais as pequenas oportunidades profissionais na cidade ou do curso na cidade.

Observou-se também, que o fato do aluno evadir não significa o abandono da formação universitária, pois, dos evadidos entrevistados, apenas 17% não estão cursando ou não concluíram um curso universitário.

Com base nos resultados obtidos neste trabalho, foi possível tecer algumas recomendações tais como:

- Tornar mais consciente a escolha do curso de terceiro grau, através da realização de palestras sobre os cursos nas escolas secundárias, grupos de discussão de profissões, e, maior integração entre universidade e sociedade.
- Reforçar, promover e incentivar o aluno ingressante a procurar serviços de apoio, tanto psicopedagógico quanto financeiro.
- Criação de um Programa de Integração do Calouro, a ter lugar na 1ª semana de aula, do qual constarão palestras sobre a profissão e sobre a estrutura do curso.
- Elaboração de um questionário visando avaliar o grau de conhecimento do calouro sobre a profissão. Este questionário deverá ser repetido pelo menos mais duas vezes no meio do curso (terceiro ano) e ao final do curso, a fim de verificar a evolução do grau de conscientização do aluno sobre atividades profissionais dos cursos em questão.
- Adotar ferramentas que visem sanar as causas do problema e detectar o provável evadido antes mesmo deste tomar a decisão de evadir, utilizando-se para isto de acompanhamento daqueles com possibilidade de serem jubilados pelo regimento da USP e possibilitar a estes, serviços que busquem resolver as suas dificuldades, como por exemplo através de apoio psicopedagógico e/ou financeiro.
- Levantamento constante dos motivos de evasão pelo aluno, através de formulário a ser preenchido por este no trancamento ou cancelamento de matrícula, ou ainda no processo de jubramento.
- Estudar a viabilidade e os ganhos possíveis na utilização de uma atuação efetiva de um professor orientador, no sentido de atuar junto ao aluno ao longo de sua vida acadêmica, acompanhando a qualidade de sua formação.

- Possibilidade de parcerias com empresas da região para a criação de um núcleo de estágios tentando minimizar o problema de pequenas oportunidades profissionais apontada por muitos alunos, ampliando as alternativas de inserção no mercado de trabalho.
- Montar um sistema de controle de qualidade dos cursos visando minimizar os problemas relativos ao desestímulo dos alunos com as disciplinas.

Mesmo tendo em vista o pequeno número de alunos entrevistados (apenas 41 do total de alunos evadidos), correspondendo, assim, uma limitação deste estudo, espera-se que o presente trabalho possa servir de ponto de partida ou apoio a outras investigações dentro da mesma preocupação, melhor compreendendo o fenômeno da evasão no terceiro grau e com isso propiciando soluções mais adequadas, aumentando a eficiência e qualidade do ensino superior e melhoria da produtividade.

## 8. BIBLIOGRAFIA

- BARBIN, D. 1997. *Tempo de titulação versus evasão*, Infocapes. Boletim Informativo da Capes. Brasília. v. 5, n. 1, pp. 71-72.
- BRAGA, M. M. 1996. *Perfil sócio econômico dos alunos, repetência e evasão no curso de química da UFMG*. São Paulo: NUPES. 18 p.
- BUENO, J.L.O. 1993. *A Evasão de Alunos*. Paidéia, FFCLRP – USP. Ribeirão Preto, 5, pp. 9-16.
- CAMPOS, G L de. 1998. *Evasão e responsabilidade social*, *Jornal da USP*. São Paulo, 20 abril. São Paulo. pp. 4-5.
- DIAS, E. T. Dal Mas. 1995. *Dúvida da continuidade dos estudos universitários: uma questão adolescente*, Dissertação de Mestrado. IP/USP São Paulo. 247 p.
- DIAZ, M. D. M. 1996. *Permanência prolongada na graduação da Universidade de São Paulo: custos e fatores*, Tese de Doutorado. FEA/USP São Paulo. 200 p.
- GOLFETO, E. M., Benedicto, E. C. & Jacquemin, A. 1999. *Caracterização dos alunos de graduação (1º e 2º anos) no Campus USP- Ribeirão Preto*, Relatório Geral. São Paulo. 27 p.
- GONÇALVES, E L. 1997. *Evasão no ensino universitário: a escola médica em questão*. São Paulo: NUPES. 31 p.
- LODI, J.B. 1971. *A Entrevista – Teoria e Prática*. São Paulo, Pioneira, 176 p.
- MARTINS, C. R. 1977. *Psicologia do comportamento vocacional*. São Paulo, EPU e EDUSP. 142 p.
- NAKAME, D D. 1988. *Em discussão o ingresso e a evasão nos cursos de graduação em enfermagem*, Boletim Informativo Eeusp, agosto, São Paulo, v. 4, n. 6, pp. 5-11.

NAKAME, D D. 1991. *Evasão na escola de enfermagem da usp: considerações do fenômeno, Encontro sobre o Ensino de Terceiro Grau em Enfermagem: Perspectiva para a Construção de Novos Referenciais do Processo Pedagógico*, 1. Programa. São Paulo: Escola de Enfermagem da USP. 25 p.

PAREDES, Alberto Sanchez. 1994. *A evasão do terceiro grau em Curitiba*. São Paulo. NUPES. 23 p.

PRADO, Fernando Dagnoni. 1990. *Acesso e evasão de estudantes de graduação: a situação do curso de física da USP*, Tese de Doutorado. São Paulo. 247 p.